



RODADA DO SOCIETY
DOMINGO, ÀS 8h45, NA ASBAC



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7754 | Salvador, quinta-feira, 29.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



O fantasma da capitalização

Página 2

Retirada do texto que tramita no Senado, a capitalização, que não deu certo no Chile, pode ser debatida em breve no Congresso em outros moldes



BANCÁRIOS

PLR, conquista histórica

Garantida em 1995, a PLR é uma conquista histórica dos trabalhadores. Graças

à força da categoria, está assegurada a manutenção de todas as cláusulas

da CCT, inclusive a Participação nos Lucros e Resultados.

Página 3





No Chile, capitalização deixou muitos idosos pobres e sem aposentadoria

Capitalização volta a rondar

Discussões sobre o modelo devem voltar ao Congresso

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENGANA-SE quem pensa que a capitalização é página virada. O item foi retirado do texto da reforma da Previdência aprovado na Câmara Federal, e que está no Senado. Mas, o modelo volta assombrar e pode retornar em breve ao Congresso Nacional.

De acordo com especialistas, a capitalização deve ser incluída em um pacote de maldades assim que o governo, economistas e a grande imprensa começarem a propagar que somente a reforma não resolveu a situação do país.

Defendida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, a capitalização foi adotada no Chile pelo ditador Augusto Pinochet

em 1981. O resultado foi desastroso. Idosos com aposentadorias muito abaixo do salário mínimo. Sem contar nos casos em que o trabalhador nem consegue se aposentar.

A capitalização é uma espécie de poupança. Quem consegue juntar mais tem maior possibilidade de se aposentar com um valor “melhor”. A mulher será ainda mais penalizada, que ganha menos do que o homem e tem menor presença no mercado de trabalho. No Brasil, o envolvimento delas na força de trabalho é de 52,7%. Já entre os homens é de 71,5%.

A grande verdade é que quem vai lucrar com a capitalização são os bancos e gestores de investimentos, já que os trabalhadores vão acumular as próprias aposentadorias em contas individuais. Para o cidadão, se o modelo passar, uma coisa é certa: se aposentar nunca mais.

MISSA DE 30º DIA DE FALECIMENTO DE OLIVAN FAUSTINO AMANHÃ

Amanhã, às 17h, será a missa de 30º dia de falecimento do ex-bancário e diretor do Sindicato da Bahia, Olivan Faustino, na igreja de São Pedro, na praça da Piedade, em Salvador.

No movimento sindical, Olivan sempre se destacou na luta pelos direitos da categoria, tanto no âmbito estadual como no nacional.

Encontro das Bancárias será dia 14. Participe

PARA debater as questões sobre o trabalho das mulheres nos bancos, acontece, no dia 14 de setembro, o 3º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe. O evento será na sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, em Salvador.

Para as trabalhadoras da base do SBBA, a inscrições podem ser feitas pelo *site bancariosbahia.org.br*. Basta clicar no *banner* localizado na parte superior da página. O evento, organizado pela diretoria de Gênero da Federação da Bahia e Sergipe, também visa definir

estratégias para combater a discriminação e a desigualdade de gênero no setor.

A mesa de abertura é às 9h. Depois, às 11h, a ex-deputada federal, Ângela Alpino, fala sobre gênero, raça e classe e após o almoço, acontecem discussões sobre mulher, trabalho e soberania com a ex-senadora Vanessa Grazziotin. Às 16h30, a SPM (Secretaria Estadual de Políticas para Mulheres da Bahia) fará exposição da campanha Respeite as Minas. No final, será realizado um *happy hour*, no Teatro Raul Seixas.



COE Itaú defende direitos dos funcionários das agências fechadas

Emprego em debate com o Itaú

A COMISSÃO de Organização dos Empregados (COE) e a direção do Itaú voltaram a se reunir ontem, para dar continuidade aos debates sobre emprego, fechamento de agências e realocação dos funcionários atingidos.

A direção do banco informou que foram encerradas 214 unidades em todo o país, sendo nove na Bahia. Ao todo, 4.226 bancários de todo o Brasil são atingidos com a medida. Desses, 94% foram realocados, segundo informado pela direção do Itaú.

Para a diretora de Saúde da Federação da Bahia e Sergipe, Andréa Sabino, que participou da reunião, apesar de o ban-

co avaliar que conseguiu alocar 94% dos funcionários envolvidos no processo de encerramento, há vários registros de demissões.

“São colegas que já estavam na agência e foram desligados para dar lugar para o outro. Tivemos colegas demitidas, inclusive, no retorno da licença maternidade. Ou seja, a empresa fechou agências e deixou um monte de pais e mães sem os postos de trabalho”, ressaltou.

O movimento sindical acompanha também as denúncias de transferência de bancários para agências muito distantes do domicílio, o que causa transtornos tanto financeiro como psicológicos.

PLR é fruto de valorosa luta

Categoria conquistou benefício em 1995

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS são conhecidos pelo poder da mobilização. Como resultado da luta histórica, desde 1995 a categoria tem direito à PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Há quase 25 anos o movimento sindical garantiu a assinatura da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), fixando uma participação de 72% do salário mais um valor fixo de R\$ 200,00.

No governo Lula, em 2003, os trabalhadores dos bancos públicos também passaram a ter direito à PLR. A vitória foi fruto da Campanha Nacional Unificada e um forte movimento de greve.

Em 2005, o funcionalismo do BB garantiu mais um adicional de 4% do lucro líquido para ser dividido linearmente. Cinco anos depois, os empregados da Caixa e do BNB conquistaram a PLR Social em acordo específico.

Outra vitória em relação à Participação nos Lucros e Resultados é que o benefício passou a ter isenção e descontos na tabela do imposto de renda em 2012. Após 12 dias de greve em 2016, a categoria conquistou junto à CCT um adicional na PLR. Atualmente, o valor representa 2,2% do lucro líquido dos bancos.

Hoje

Neste ano, os bancos privados têm até dia 20 de setembro para pagar a primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados, mas o Santander depositará o benefício no dia

30. O BB tem de pagar até 10 dias após a distribuição dos dividendos aos acionistas e a Caixa até o dia 30 de setembro.

Pela regra básica, a parcela da PLR é composta por 54% do salário mais R\$ 1.413,46, limita-

do a R\$ 7.582,49. Além disso, o valor adicional, que consiste na divisão linear de 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2019 limitados a R\$ 2.355,76. Todos corrigidos pela inflação e acrescidos de 1% de ganho real.



Posse dos delegados sindicais no dia 6

OS 75 delegados sindicais do Banco do Brasil, Caixa e BNB da base do Sindicato dos Bancários da Bahia serão empossados no dia 6, no auditório da entidade. Para o mandato 2019/2020, foram eleitos 43 representantes de agências do interior e 32 de Salvador.

Além da posse, o SBBA realiza no mesmo dia o curso de Formação Sindical para discutir o papel e a importância do sindicalismo na atualidade. A atividade também será estendida aos diretores do Sindicato e da Feeb. Todos os participantes recebem diploma.

As discussões terão início às 9h, com a coordenadora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias, falando sobre os trabalhadores e a luta política frente à reestruturação produtiva. O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, vai abordar tecnologia bancária, alterações no mundo do trabalho e reflexões para o movimento sindical.

Às 14h, o presidente da Feeb, Hermelino Neto, falará sobre os desafios da Convenção Coletiva de Trabalho. Depois será a vez dos informes jurídicos com o diretor do SBBA, Fábio Ledo. Os debates sobre saúde dos trabalhadores, condições de trabalho e assédio moral ficam por conta do diretor de Saúde do SBBA, Célio Pereira, e da diretora da Federação Andréa Sabino Macedo.

Na Caixa, luta pelo banco 100% público

COMO o governo ameaça a Caixa e tenta desmontá-la, o papel público e social do banco e a defesa dos direitos dos empregados foram reafirmados na mesa de negociação, na terça-feira. A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) destacou ainda ser um prejuízo imensurável ao país entregar ao grande capital setores como cartões, loterias e gestão de ativos.

Sobre o Saúde Caixa, a discussão tratou da discriminação em relação às PCDs convocadas. O banco se recusa a oferecer o plano de saúde para o grupo.

A instituição anunciou que os novos contratados terão assistência à saúde por reembolso, com possibilidade de benefícios retroativos. Como o Saúde Caixa não será oferecido às pessoas com deficiência, o modelo a ser adotado será baseado no que prevê a CGPAR 23.

Pela falta de pessoal, a rotina nas agências da Caixa é de sobrecarga de trabalho e adoecimento. A Comissão Executiva cobrou soluções emergenciais com a contratação de empregados.

Os representantes dos empregados também solicitaram resposta sobre as PCDs. A contratação de duas mil pessoas com deficiência será insuficiente para cumprir a cota mínima.

Também estiveram na pauta a retirada da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) do MO 21182 e a operação para os saques do FGTS também esteve em pauta.



CEE Caixa defende direitos conquistados durante a mesa de negociação

Mercado é excludente e cruel

Negros ganham muito menos do que os brancos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS da metade (55%) da população brasileira é negra. Mesmo assim, o preconceito ainda é grande no mercado de trabalho. Um problema sério que diferencia salários e fecha as portas para muitos talentos.

Seria natural que dois profis-

sionais com a mesma função e responsabilidades em uma empresa tivessem remuneração igual. No entanto, no mercado brasileiro, se um dos trabalhadores é negro os cálculos mudam. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram.

A renda média de um profissional negro era de R\$ 1.570,00 no ano de 2017. Para os pardos, havia uma tímida elevação, R\$ 1.606,00. Já o trabalhador branco tinha salário médio de R\$ 2.814,00.

Um ano depois, em 2018, a diferença na remuneração permanecia a mesma. Mas, um outro dado escancarava o racismo do mercado de trabalho. Na hora de dispensar um funcionário, a empresa leva em conta a cor da pele.

Tanto que a maioria das pessoas que perderam o emprego é negra e a taxa de desempregados é mais alta entre essa parcela da população (14,6%). Em seguida

aparecem os pardos (13,8%). Os brancos são 11,9% dos trabalhadores sem ocupação.

Os números também são preocupantes no setor bancário. Os trabalhadores negros ocupam apenas 20% das vagas disponíveis nos cinco maiores bancos do país. A maioria está nos públicos, onde a contratação acontece por meio de concurso público e não por meio de entrevista e seleção via currículo.

MÁRCIA FOLETTO



O preconceito ainda é enorme no mercado. Negros são discriminados

Mais atividades contra as privatizações das estatais

O BRASILEIRO não pode se calar diante das privatizações do governo Bolsonaro que, dia após dia, toma medidas que prejudicam a nação. Contra a venda do patrimônio nacional, as centrais sindicais convocam os trabalhadores para o 'Ato e Seminário pela soberania nacional e popular'.

As atividades acontecem nos dias 4 e 5 de setembro, às 9h, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, em Bra-

sília - DF. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, é um dos palestrantes.

As discussões giram em torno do pacote de privatizações anunciado pelo governo, que inclui a Telebras, Correios, Dataprev, Casa da Moeda, Eletrobras, Lotex, entre outros. A intenção, segundo afirmou o ministro da Economia, Paulo Guedes, é entregar 17 empresas estatais somente neste ano.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONFIRMAÇÃO É bem provável que o Judiciário, ou melhor, todo o sistema de justiça, continue fingindo que nada de anormal está acontecendo. Mas, a atitude da procuradora Jerusa Viçeli, da força tarefa da Lava Jato, de pedir desculpas a Lula por ter comemorado a morte do neto Artur, sela a veracidade das revelações do *Intercept*. É o escândalo Brasil que assombra o mundo.

ÓBVIO O fato de uma hora após pedir desculpas a Lula, por ter zombado da morte do neto dele, a procuradora Jerusa Viçeli voltar ao *Twitter* para afirmar que o arrependimento não conferia a condição de verdade às revelações do *Intercept*, denuncia as fortes pressões que ela, sem dúvida, sofreu da força tarefa da Lava Jato. É querer apagar a prova do crime.

CANALHICE "O ódio dos Tessler, Moro, Cheker, Dallagnol e Hardt a Lula não tem nada de pessoal. É o ódio de uma classe média branca, brega e racista, que se acredita européia, sem compartilhar nenhum valor europeu, ao povo que humilha todos os dias. Esta é a verdadeira canalhice brasileira!". Do sociólogo Jessé Souza, autor do livro *A elite do atraso*.

MALCRIAÇÃO Segundo a mídia, a inédita decisão do STF, de anular a condenação do ex-presidente do BB, Aldemir Bendine, decretada por Moro, levou pânico à força tarefa da Lava Jato. Pois é, em vez de ficarem esperneando, os procuradores deveriam era identificar os equívocos cometidos para não repeti-los. A malcriação só reafirma a politização da famigerada operação.

VEXAME A notícia, divulgada até mesmo pela mídia associada ao neofascismo, dá a noção do baixo nível do presidente. A chancelaria brasileira está seriamente receosa que na ONU, em setembro, Bolsonaro cometa gafes graves que comprometam ainda mais a imagem do país no exterior. Tradicionalmente, o Brasil faz a abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas. Que "mico"!